



II RESISTÊNCIA FEMININA

Coordenador da Ação de Extensão: **Camila Goulart Peres**

Bolsistas: **Andressa Ferreira e Magnólia Dobrovolski**

Palavras-chave: Capoeira Angola, auto-estima, ludicidade, socialização.

O projeto de Extensão *Resistência Feminina* está em sua segunda edição. Inicialmente foi planejado, e segue sendo coordenado, por uma professora da área de Educação Física, do Colégio de Aplicação da UFRGS, atuante na Educação Básica e praticante de Capoeira Angola. Partindo do referencial teórico construído durante a sua vida profissional percebeu a possibilidade de relacionar a prática da atividade física com a melhoria na autoestima das pessoas. Além disso, acredita na Capoeira uma ferramenta interdisciplinar de desenvolvimento do conhecimento corporal e de uma visão crítica em relação ao corpo e a sociedade em que estamos inseridos, vislumbrando o indivíduo como um ser integral. Entendendo a Extensão como um pilar da Universidade que deve estar aliado ao Ensino e à Pesquisa, em um atendimento à comunidade não atendida diretamente por estes, pensou em levar seus conhecimentos de atividade física e capoeira a mulheres que estivessem em situação de vulnerabilidade social, porém com uma estabilidade “domiciliar” para que se pudesse, dentro do possível, manter constante o grupo de participantes a serem assistidos, além de auxiliar na formação profissional de alunos de graduação.

Então iniciou-se a proposta. Definimos o público alvo: mulheres-mães em situação de vulnerabilidade social, independente de faixa etária, assistidas pelo abrigo onde a ação acontece. Estabelecemos como objetivo principal “oferecer à mulheres em situação de vulnerabilidade social momentos de lazer através de atividade física e musicalidade buscando a melhoria na autoestima e autoimagem, bem como proporcionar momentos de socialização e troca de experiências e saberes”. Para alcançar esta meta traçamos objetivos específicos, a saber: 1) Divulgar a arte da Capoeira enquanto ferramenta de socialização e bem-estar; 2) Diminuir as taxas de sedentarismos da população envolvida, 3) Estimular a prática regular de atividade física; 4) oferecer noções de musicalidade; 5) (re)Inclusão social - entendida aqui como valorização do coletivo e do bom convívio entre todos.

Para a concretização dessa ação foram disponibilizadas duas bolsas de extensão (duplicando a oferta do ano anterior) e essas oferecidas a estudantes de diferentes cursos de graduação, desde que como noções de capoeira e dispostos a trabalhar com o público alvo estabelecido. Não houve exigência de pré-requisitos teóricos ou acadêmicos específicos, pois acreditamos que a diversidade de áreas de conhecimentos e saberes individuais é um fator fundamental para enriquecer nossos encontros e planejamento das atividades. Assim, nesta edição o projeto conta com alunas de licenciatura dos cursos de Artes Visuais e de Música, que buscam um atendimento individualizado - respeitando as particularidades e personalidade de cada aluna - mas também preocupado com os valores coletivos na construção de um Grupo de participantes.

Os encontro entre as bolsistas e as participantes ocorrem, de forma assistida pela coordenadora da ação, duas vezes por semana, com uma hora de duração em cada dia. Nesses momentos há tempo para conversar, ouvir músicas de capoeira, treinar a parte física e a expressão, dançar, contar histórias de capoeira, ver vídeos e filmes, tocar instrumentos, cantar e desenvolver outras dinâmicas de grupo pertinentes ao contexto. Com essas atividades discutimos temas abordados como a história, a musicalidade e os fundamentos da Capoeira, além de relaciona-los às experiências individuais que cada uma traz e compartilha. Além dos encontros com as usuárias do abrigo, realizamos reuniões semanais para discussão dos encontros que já aconteceram, troca de percepções sobre as relações interpessoais, planejamento das próximas atividades, avaliação constante e troca de materiais de estudos.

Estamos no segundo ano de execução desta ação. Ao encerrarmos a primeira edição do projeto percebemos que sua relevância se concretizou na forma de contato diferenciado entre as usuárias do abrigo, bem como a possibilidade de um momento de lazer e quebra da rotina, percepções estas que permaneceram neste primeiro semestre de 2014. Contudo, houveram algumas mudanças tanto na equipe de trabalho quanto na formação do grupo de "alunas". Nessa edição temos duas bolsistas (no ano anterior era apenas uma), o que possibilita maior troca de conhecimento e auxílio na execução das atividades. Em relação ao grupo de participantes, há uma rotatividade própria do espaço, uma vez que os encontros ocorrem em um abrigo de passagem. Por esse motivo, também, é necessário um esforço contínuo para cativar e motivar a participação nos exercícios propostos.

Estabelecemos como indicadores para avaliação dos futuros resultados: 1) atender cerca 20 pessoas por ano; 2) constatar a participação ativa das alunas nas "aulas"; 3) respostas a um questionário de avaliação (ou entrevista) preenchido pelas participantes e pela equipe de trabalho do abrigo; 4) frequência e permanência dos alunos inscritos (com evasão menor que 40%). Para isso criamos documentos que permitem essa avaliação, como uma chamada preenchida diariamente, que contempla além da presença a forma de participação (ativa, passiva ou inexistente); um "diário de bordo" no qual registramos as atividades realizadas e as percepções da equipe em relação ao encontro e uma entrevista semi-estruturada a ser aplicada quando há previsão de desligamento do abrigo. Nesse primeiro semestre de 2014 já foram atendidas cerca de 15 mulheres, com diferentes níveis de participação e interesse pela proposta.

Durante as reuniões semanais foram citados pelos bolsistas como pontos positivos da ação o aprendizado sobre como planejar e aplicar a(s) atividade(s) propostas, assim aperfeiçoando a vivência enquanto docente e a convivência e troca de experiências com as alunas e o espaço diferenciado de um abrigo. Porém ainda há dificuldades a serem superadas, por exemplo, a resistência de algumas usuárias à proposta, vendo-a como mais uma imposição da direção da casa do que como um oportunidade de lazer e recreação; a descontinuidade das ações devido a rotatividade do público, elaboração de planos de ensino que motivem a participação da maior parte do público envolvido. Como caminhos possíveis as próprias bolsistas apontam: estudar mais sobre educação para adultos e atividades de capoeira para adultos iniciantes, além de elaborar um plano de ensino de longa duração, planejando as aulas ainda mais conjuntamente, para começar a perceber as falhas e as necessidades a serem buscadas.